

BC vai oficializar hoje a nova política cambial

Antes da abertura do mercado, instituição anunciará que livre flutuação da moeda vai continuar

Leandra Peres e Sheila D'Amorim

• BRASÍLIA. O Banco Central (BC) anunciará hoje, antes da abertura do mercado, a nova política cambial brasileira. O Governo continuará sem intervir nas cotações do dólar, deixando que a moeda americana flutue livremente. Às 9h, o BC divulgará comunicado aos bancos detalhando como o mercado de câmbio passará a funcionar. O BC acompanhará atentamente os movimentos e segundo fonte do Governo, poderá atuar caso avalie que o real se desvaloriza demais. A interferência não deverá ser feita diretamente pelo BC, que vai usar agentes financeiros para atuar em seu nome, como o Banco do Brasil, por exemplo. A volta do sistema de bandas está praticamente descartada pela equipe econômica.

— Qualquer BC resguarda o direito de intervir quando

achar necessário, não vamos abrir mão disso — diz a fonte.

“Flutuação suja” foi adotada para estancar a evasão

Esse regime é conhecido como de “flutuação suja”, ou seja, o mercado é livre para fixar o valor do dólar, mas o Governo mantém a desvalorização em patamares que considere razoáveis. O sistema de câmbio livre foi considerado pelo presidente Fernando Henrique o melhor para enfrentar a queda nas reservas internacionais. A fuga de dólares no início da semana passada atingiu US\$ 2 bilhões.

O Governo aposta que a reação positiva do mercado sexta-feira se manterá esta semana e não espera que a desvalorização do real supere em muito os 17,3% acumulados desde a liberação do câmbio. O Governo também aproveita que hoje é feriado nos Estados Unidos, principal mercado para as

ações de empresas brasileiras e para os títulos da dívida externa. Assim, reduzirá a volatilidade do mercado e terá tempo para que os investidores estrangeiros façam avaliação mais completa da mudança.

Sexta-feira, depois de negar insistentemente, o BC suspendeu o regime de bandas cambiais e deixou livre a cotação da moeda. A medida fez o mercado estabelecer novo valor para compra da moeda americana, o que desvalorizou em 17,3% o real. No fim do dia, a cotação média do dólar era de R\$ 1,46. Mas há dúvidas se esse patamar será mantido hoje.

— No primeiro dia o teste foi positivo. A cotação ficou abaixo do esperado mas também não se pode soltar foguetes. O cenário será reavaliado na manhã de segunda — afirmou uma fonte do BC.

A equipe econômica vai começar o dia monitorando os

mercados da Europa e da Ásia, que abrem antes do Brasil, para conseguir a primeira indicação de como será o dia.

O Governo vai anunciar a nova política cambial de olho no Congresso, já que as votações do ajuste fiscal, marcadas para esta semana, são consideradas fundamentais para o sucesso do câmbio livre. Quarta-feira, Congresso vota a contribuição dos inativos para Previdência e a CPMF deve ser aprovada em segundo turno pelo Senado.

Governo considera que a semana será decisiva

— Esta será uma semana importante. Os fatos políticos ajudarão a definir os rumos da política cambial — ressalta um integrante da equipe econômica.

O problema do Governo ao deixar o câmbio flutuar livremente é que o país fica muito vulnerável ante qualquer deterioração de expectativas com

relação ao futuro da economia. Uma das consequências seria a desvalorização ainda maior da moeda, o que deixaria empresas brasileiras com dívidas em dólar em sérias dificuldades e aumentaria os gastos do Governo com a dívida pública.

Hoje, também haverá a reunião dos governadores de oposição para definir uma posição em relação ao pagamento dos contratos de renegociação da dívida assinados com a União. A avaliação é que se os governadores resolverem aproveitar a fraqueza da equipe econômica com o que ocorreu nos últimos dias, isso deverá afetar diretamente a percepção do mercado financeiro em relação ao futuro da economia, criando novas instabilidades no câmbio e provocando saídas de dólares do país. ■

• COLABOROU *Cristiane Jungblut*